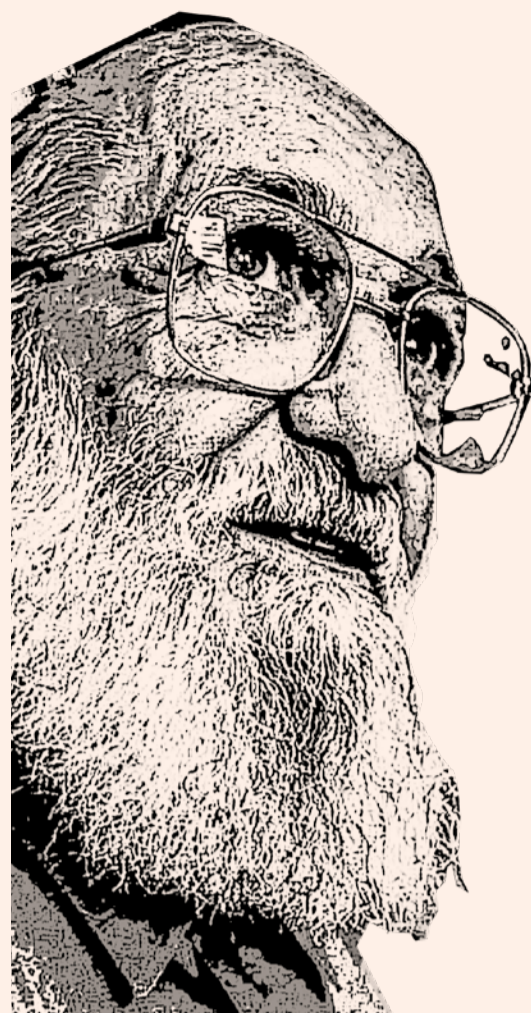


13

RAZÕES

PARA CELEBRAR O DIA DOS PROFESSORES



- 01.** A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem.
- 02.** A educação tem sentido porque mulheres e homens aprenderam que é aprendendo que se fazem e refazem, porque mulheres e homens se puderam assumir como seres capazes de saber.
- 03.** A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.
- 04.** Me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente.
- 05.** Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor.
- 06.** Lavar as mãos do conflito entre os poderosos e os impotentes significa ficar do lado dos poderosos, não ser neutro. O educador tem o dever de não ser neutro.
- 07.** O professor é, naturalmente, um artista, mas ser um artista não significa que ele ou ela consiga formar o perfil, possa moldar os alunos. O que um educador faz no ensino é tornar possível que os estudantes se tornem eles mesmos.
- 08.** A leitura do mundo precede a leitura da palavra.
- 09.** Desrespeitando os fracos, enganando os incautos, ofendendo a vida, explorando os outros, discriminando o índio, o negro, a mulher, não estarei ajudando meus alunos a ser sérios, justos e amorosos
- 10.** Além de um ato de conhecimento, a educação é também um ato político. É por isso que não há pedagogia neutra.
- 11.** Estudar é desocultar, é ganhar a compreensão mais exata do objeto, é perceber suas relações com outros objetos. Implica que o estudioso, sujeito do estudo, se arrisque, se aventure, sem o que não cria nem recria.
- 12.** Ler, estudar, é um trabalho paciente, desafiador, persistente. Não é tarefa para gente demasiado apressada ou pouco humilde que, em lugar de assumir suas deficiências, as transfere para o autor ou autora do livro, considerado como impossível de ser estudado.
- 13.** Não existe ensinar sem aprender.

PAULO FREIRE

CAR@ COLEGA

Parabéns pela coragem em ensinar o verbo esperar num tempo em que o medo tenta roubar nosso futuro. Resistiremos porque somos Professores de esperança.

Diretoria da AdUFRJ - 2021/2023



CONVÊNIO

Os professores filiados à AdUFRJ contam com um setor de convênios, que firma parcerias com empresas prestadoras de serviços em diferentes áreas (veja relação abaixo). A proposta é oferecer descontos em estabelecimentos como escolas, cursos, academias, clínicas estéticas e de saúde, entre outros. Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com Meriane, no tel: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: meriane@adufjr.org.br.

RIO DE JANEIRO

-  **IBEU**
-  **CLUB PET**
-  **MAPLE BEAR TIJUCA**
-  **MIT CUIDADORES**
-  **ACADEMIA TIJUCA FIT**
-  **MADONA CLINIC**
-  **PSICARE**
-  **FISIOTERAPIA RJ LTDA**
-  **CRECHE AMANHECENDO**
-  **CRECHE ESCOLA RECRIAR**
-  **CESTA CAMPONESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS**
-  **ROÇA URBANA ORGÂNICOS**
-  **JC LUZ CORRETORA**
-  **FLORA ENERGIA SUSTENTÁVEL**
-  **BAUKURS CENTRO DE ATIVIDADES CULTURAIS**

MACAÉ

-  **ESCOLA ALFA**
-  **CLÍNICA ESTAÇÃO CORPORAL**
-  **HUMANA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR**
-  **MAIS FITNESS ACADEMIA**
-  **CORPUS CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA**
-  **RIO DE JANEIRO E MACAÉ**
-  **INSPIRE ENERGIA SOLAR**
-  **KALUNGA PAPELARIA**
-  **DROGARIA RAIA**

NA SALA DE AULA DA RUA

> Sob a inspiração do mestre Paulo Freire, Dia do Professor é mote para mobilização de docentes do campo democrático em defesa da Educação e pela vitória de Lula no segundo turno

ALEXANDRE MEDEIROS E JÚLIA FERNANDES
comunicação@adufjr.org.br

Eu trabalho de dez a doze horas por dia, só paro à noite quando a minha pálpebra está baixando.

Não tenho tempo para fazer a tarefa de militância, mas preciso arrumar. E acho que isso vale para todos nós. O relato do professor Pedro Lagerblad, do Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ e ex-diretor da AdUFRJ, mostra que o 15 de outubro, Dia do Professor, adquire este ano um novo sentido. Diante de um momento crítico, em que a Educação respira por aparelhos, a sala de aula se ressignifica e a rua se torna o cenário da mobilização. “A gente tem que aproveitar todo momento para fazer campanha e quebrar essa ideia de que política é coisa dos políticos. Ela faz muita diferença na vida de todo cidadão”.

Para o docente, a mobilização, seja como for, é necessária. “Muitos professores estão me procurando para saber como eles podem ajudar e contribuir. Botar adesivo, distribuir panfleto, qualquer coisa ajuda. Criar um clima é fundamental para que a população veja que eles (os bolsonaristas) não são a maioria, e que tem muita gente do outro lado também”, acrescenta Lagerblad.

Em sua obra “A Educação na Cidade”, de 1991, Paulo Freire já alertava: “O trabalhador do ensino, enquanto tal é um político, independentemente de

HIP
P3R
TT.



se é, ou não, consciente disto. Daí que me pareça fundamental que todo trabalhador de ensino, todo educador ou educadora, tão rápido quanto possível, assumam a natureza política de sua prática”.

ENGAJAMENTO

Para o presidente da AdUFRJ, professor João Torres, os docentes devem neste momento priorizar a campanha para eleger Lula presidente. “Eu acho que esse 15 de outubro é muito emblemático para os professores que se posicionam claramente contra o governo Bolsonaro”, diz ele. Para João, além dos cortes orçamentários que atingiram drasticamente as universidades, a própria sobrevivência das instituições públicas de ensino está em risco: “Nós temos uma avalia-

ção que o governo Bolsonaro não é apenas um adversário político. Ele é uma possibilidade real da destruição da universidade”.

Nesse contexto, o 15 de outubro se reveste de um papel decisivo em defesa da educação como instrumento de construção da democracia. É o que avalia o decano do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ, professor Vantuil Pereira: “A escola é o espaço por excelência de formação da perspectiva de-

mocrática e da cidadania. Nesse cenário tão turbulento, onde graves ameaças estão colocadas para a universidade, nós professores cumprimos um papel fundamental na luta contra o fascismo. Não existe educação em sociedades autoritárias. Não existe liberdade de cátedra sem sociedade democrática. Temos um compromisso histórico de reafirmar neste 15 de outubro os valores democráticos que a educação traz”.

A necessidade de mobilização surge em um momento que pode se tornar irreversível para a educação pública. “O tempo foi passando e vemos o quadro atual com falta de políticas públicas para a valorização da profissão”, afirma Nedir do Espírito Santo, professora do Instituto de Matemática e diretora da AdUFRJ. Para ela, apesar da crescente onda depreciativa, o profissional da Educação ainda tem o seu lugar de respeito. “Ainda vemos brotar da boca do povo a expressão ‘professor’ para indicar que uma pessoa tem expertise em determinado assunto. Isto significa que, por mais que haja movimento contrário à valorização docente, cada indivíduo reconhece a importância desse profissional na sua trajetória de vida”, diz.

A professora Mayra Goulart, do IFCS e vice-presidente da AdUFRJ, concorda. “Todas as outras profissões precisam de um professor”, lembra Mayra. “A escola é a porta de entrada de todo mundo para o universo do espaço público. Até chegar a uma sala de aula, a criança só conhece o espaço privado”, afirma a professora, para quem a educação é alicerce de todo indivíduo.

Mesmo diante das dificuldades, os professores seguem sendo sinônimo de esperança e de resistência.

REFLEXÃO

Ao lado da mobilização nas ruas, o professor Felipe Rosa, do Instituto de Física e ex-vice-presidente da AdUFRJ, acredita que o 15 de outubro deva também ser um momento de reflexão. “A educação tem um papel mais de longo prazo. O que significa, em pleno século XXI, muita gente achar que a Terra pode ser plana? E são pessoas que estudaram, passaram por escolas. Qual o papel da educação formal para que a gente consiga sair dessa espécie de medievalismo em que estamos inseridos? Chegar às crianças, aos adolescentes e inculcar uma cultura científica, de busca do conhecimento, contra a desinformação e o obscurantismo. Temos que pensar sobre isso”, avalia Felipe.

Para a professora Eleonora Ziller, da Faculdade de Letras e ex-presidente da AdUFRJ, a reflexão é pertinente e deve estar inserida em um momento de reconstrução da educação básica, pós-vitória de Lula em 30 de outubro. “Espero que esse mês do professor seja o mês da esperança, e de a gente reiniciar um longo processo de reconstrução. Vivi o fim da ditadura e o que chamamos de remoção do entulho autoritário, foi um processo bastante difícil. Mas eu acho que não se compara ao que enfrentamos hoje, que é muito mais complexo e se instaura dentro das contradições do processo democrático, justamente para questioná-lo e colocá-lo em crise”, crê Eleonora.

Mesmo diante das dificuldades, os professores seguem sendo sinônimo de esperança e de resistência.

ATAQUES EM SÉRIE

1º/1/2019

Em seu discurso de posse no Congresso Nacional, Bolsonaro diz que foi eleito por aqueles que desejam “preparar seus filhos para o mercado de trabalho, e não para a militância política” e destaca que, entre os objetivos de seu governo na área de Educação, vai “combater a ideologia de gênero e as amarras ideológicas”.

13/3/2019

Governo publica decreto extinguindo 21 mil cargos, funções comissionadas e gratificações no Serviço Público Federal. O decreto teve como alvo prioritário as universidades federais, que perderam 13.710 das 21 mil vagas eliminadas (65% do total), entre cargos de direção, coordenação de cursos e gratificações de professores.

30/4/2019

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, corta verbas de três universidades federais — UnB, UFF e UFBA — com a seguinte

alegação: “Universidades que, em vez de procurar melhorar o desempenho acadêmico, estiverem fazendo balbúrdia, terão verbas reduzidas”.

11/6/2019

Em sua primeira intervenção na escolha de dirigentes de instituições federais de ensino superior, o governo Bolsonaro nomeia uma reitora pró-tempore para a Universidade Federal da Grande Dourados, em Mato Grosso do Sul, em desrespeito ao reitor escolhido em consulta prévia à comunidade acadêmica. Segundo o Andes/SN, até junho deste ano, 23 instituições haviam sofrido intervenção na escolha de reitores.

22/11/2019

Em entrevista ao Jornal da Cidade, o ministro Abraham Weintraub diz que as universidades são “madrugas de doutrinação” e têm “planificações extensivas de maconha”. Diz ainda que os laboratórios de química se dedicam à produção “de droga sintética, de metanfe-

tamina”.

17/9/2020

Em live nas redes sociais, em plena pandemia, Bolsonaro desqualifica os profissionais de ensino, afirmando que eles “ficam em casa e não trabalham” e que pretendem “que a garotada não aprenda mais coisas, não volte a se instruir”. Ataca, ainda, os sindicatos da categoria, por exigirem condições sanitárias adequadas para o retorno às aulas presenciais.

24/9/2020

Em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, o ministro da Educação, o pastor Milton Ribeiro, afirma que “hoje ser professor é ter quase uma declaração de que a pessoa não conseguiu fazer outra coisa”.

29/1/2021

A pedido do presidente da República, a Polícia Federal abre inquérito para apurar supostos crimes contra a honra de Bolsonaro por

causa de outdoors com críticas ao governo durante a pandemia. O principal alvo da investigação é a professora Erika Suruagy, então presidente da AdUferpe, uma das entidades que promoveram a campanha de outdoors “Inimigo da educação e do povo”.

2/3/2021

O ex-reitor da UFPel, Pedro Hallal, e o pró-reitor de Extensão e Cultura da universidade, Eraldo Pinheiro, assinam termo de ajustamento de conduta (TAC) após críticas a Bolsonaro em uma live e pressionados por um processo disciplinar aberto contra ambos pela CGU. Hallal, que é epidemiologista, é um dos principais críticos às posturas negacionistas de Bolsonaro durante a pandemia.

9/8/2021

Em entrevista à TV Brasil, o ministro Milton Ribeiro diz que “universidade deveria, na verdade, ser para poucos, nesse sentido de ser útil à sociedade” e que acredita que as “verdadeiras vedetes do

futuro sejam os institutos federais, capazes de formar técnicos”.

22/11/2021

Ao criticar pressão da oposição contra a PEC dos Precatórios, Bolsonaro ataca os professores, falando a apoiadores no cercadinho do Palácio da Alvorada: “Olha só o que a esquerda faz. Ah, ele não quer pagar a dívida da professorinha de 20 anos atrás. É verdade que é o dinheiro da professorinha de 20 anos atrás. Por que o Lula não pagou?”.

16/5/2022

O Observatório do Conhecimento divulga o Balanço Anual do Orçamento do Conhecimento 2021, mostrando que as perdas acumuladas com cortes de verbas de universidades e das áreas de Pesquisa, Ciência e Tecnologia chegaram a R\$ 83 bilhões no período 2015-2021. Segundo o estudo, com os recursos previstos na Lei de Orçamento Anual (LOA) para 2022, o total de perdas pode chegar a R\$ 100 bilhões.

ASSEMBLEIA

SEXTA
21/10
09H30
CENTRO DE
TECNOLOGIA
BLOCO D,
SALA 220

PAUTA:
CAMPAHA
DE SINDICALIZAÇÃO
E INDICAÇÃO DOS
DELEGADOS
PARA O CONAD
EXTRAORDINÁRIO

ADUFRJ

TERÇA-FEIRA, DIA
18/10, ÀS 16H
CANDELÁRIA
RUMO À CINELÂNDIA

GRANDE ATO
EM DEFESA DA
EDUCAÇÃO

REGIONAL RIO DE JANEIRO
ANDES
SINDICATO NACIONAL
CSP - CONLUTAS

ASSEMBLEIA HÍBRIDA.
PARTICIPE PELO ZOOM OU PRESENCIALMENTE!

Manifesto a favor de Lula une cientistas

> Carta destaca avanços dos governos petistas em contraponto aos cortes de verbas feitos por Bolsonaro, que fomentou “a ignorância contra a razão”

IGOR VIEIRA
comunica@adufrrj.org.br

Mais de 500 cientistas brasileiros assinaram um manifesto a favor da candidatura de Lula, frisando avanços na Ciência promovidos em seus dois governos em contraponto aos sucessivos cortes na área feitos pelo governo Bolsonaro. O documento foi divulgado no dia 10 e é encabeçado pelos reconhecidos cientistas Ennio Candotti (veja perfil ao lado) e Renato Cordeiro, pesquisador emérito da Fiocruz.

O manifesto destaca: “Condenamos o atual governo por fomentar a ignorância contra a razão, devastar os ambientes e o viver juntos em nossa terra; por agredir o bom senso na grave pandemia da saúde; por tratar a covid-19 e suas vítimas com desprezo, estimulando o uso de terapias inócuas como ivermectina e cloroquina”.

De início, o manifesto era voltado para os conselheiros da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e de outras comunidades científicas. Mas as adesões se avolumaram, e foram abertas para membros da comunidade científica em geral, contando com a assinatura de expoentes como o ex-diretor do INPE Ricardo Galvão, a professora da UFRJ Lígia Bahia, diretora regional da SBPC no Rio de Janeiro, e o neurocientista Sidarta Ribeiro.

Professor emérito da UFRJ e ex-presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC), o físico Luiz Davidovich destaca



os cortes na área da Ciência: “O governo prometeu liberar miseráveis R\$ 2,7 bilhões no ano passado para o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), porém não foi liberado por furar o teto de gastos. Mas o bolsolão não fura”, critica. Para o cientista, o governo Bolsonaro foi um retrocesso: “Levou o Brasil para trás”.

Em contrapartida, o físico enaltece os feitos dos governos Lula. “Apoiamos Lula pois seu governo fez o oposto do que esse governo fez. Lula aumentou o alcance do ensino superior no país, acabou com o famoso contingenciamento de orçamento para Ciência”.

Sidarta Ribeiro diz que os dois governos Lula foram os melhores para o povo brasileiro: “Embora sejam legítimas as críticas feitas ao governo Lula, ele foi o melhor presidente que

já tivemos em CT&I, Educação e Cultura. O manifesto é uma construção de amor e respeito a tudo que foi construído no passado”.

Para a professora Lígia Bahia, “é impossível ser racional, acompanhar o ocorrido na pandemia, e votar em Bolsonaro”. Ela defende o voto em Lula contra o fascismo. “As pessoas não podem se manter nessa posição de neutralidade, não é sempre que temos que ter uma posição ideológica, mas nesse caso é preciso. As ameaças são físicas, de expressão. Não é só em relação aos cortes, às carências, é algo muito maior que isso”.

Já Ricardo Galvão mostra preocupação também com o novo Congresso, e relembra os motivos da sua exoneração do Inpe, em 2019, por Bolsonaro. “Ele chamou toda a comunidade científica de mentirosa, disse que

eu estava contra o Brasil. Tive discussões com o ‘desministro’ Salles, e ficou claro que o governo Bolsonaro e seu entorno têm os cientistas como inimigos”.

Para o ex-diretor do Inpe, a academia subestimou a força do bolsorismo e os cientistas devem ter um papel mais atuante contra o negacionismo. “Não basta assinar o manifesto. Nós temos que atuar junto com os parlamentares que defendem a Ciência, manifestar fortemente nossa voz, pelas redes sociais e mídias”.

Outro manifesto divulgado nesta sexta-feira (14) — Ciência, Tecnologia e Inovação com Lula — foi idealizado para uma participação mais ampla de cientistas, professores, pesquisadores, técnicos, empresários, trabalhadores, servidores, pós-graduandos e gestores da área de CT&I, mas pode ser assinado por qualquer pessoa e está disponível em <https://cienciacomlula.observatoriiodoconhecimento.org.br/>.

O documento fala do legado trágico do governo Bolsonaro e defende a eleição de Lula. “As propostas de Lula para o próximo governo recuperam e ampliam em muito o que seu governo anterior realizou. Pontos essenciais serão a recuperação econômica do país, a melhoria do sistema educacional e da saúde pública, a extinção da fome e a preocupação com o meio ambiente e com uma agricultura sustentável”, diz o texto.

Até o fechamento desta edição já haviam assinado o documento, entre outros, os professores Ildeu Moreira e Luiz Davidovich, da UFRJ, Paulo Artaxo, da USP, e Sergio Rezende, da UFPE.

perfil

PROFESSOR ENNIO CANDOTTI



CANDOTTI É UM DOS IDEALIZADORES DA CARTA DOS CIENTISTAS

O professor Ennio Candotti é um dos idealizadores do manifesto dos cientistas, ao lado de Renato Cordeiro, da Fiocruz. Nascido em Roma em 1942, Candotti veio para o Brasil dez anos depois, estudou na USP e regressou à Itália. A convite do Instituto de Física, voltou para lecionar na UFRJ e teve participação ativa no início da AdUFRJ.

Ex-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) por quatro mandatos (1989-1991, 1991-1993, 2003-2005, 2005-2007), recebeu o título de presidente de honra da entidade. Atualmente, dirige o Museu da Amazônia (MUSA).

“Não é possível fazer ciência em uma sociedade tolhida, amarrada, tradicionalista, fechada. As três palavras: tradição, família e propriedade estão na base do charlatanismo. É preciso reconquistar o espaço histórico da Ciência para reconquistar a democracia plena no país”, disse, durante aula magna no Dia de Mobilização em Defesa da Ciência, em 2021.

RIO LEVOU R\$ 932 MI DO ORÇAMENTO SECRETO

Números são de 2022. **Jornal da AdUFRJ** revela parlamentares e “usuários externos” que abocanharam importantes fatias neste ano. Valores foram pagos até julho

SILVANA SÁ
silvana@adufrrj.org.br

Os escândalos envolvendo o orçamento secreto escancararam o modelo de corrupção da gestão Bolsonaro. O mais recente, no Maranhão, levou à prisão, no dia 14, de dois acusados de desvio de verba pública. A situação ilustra como a falta de transparência na execução orçamentária pode levar ao uso eleitoreiro do dinheiro público. Especialista em finanças públicas, a professora Esther Dweck, do Instituto de Economia, aponta que, em 2022, praticamente toda a fatia do orçamento secreto foi executada até julho. “É um indicio de que esse dinheiro foi usado de forma não linear e isso beneficia a eleição de certos grupos políticos”, analisa.

A professora explica que o orçamento secreto se origina a partir de uma combinação de fa-

tores. Um deles, o teto de gastos. A partir da Emenda Constitucional 95, os relatores passaram a ter a prerrogativa de fazer ajustes ao orçamento. “E cortar por dentro dos ministérios, já que o teto impõe uma concorrência de recursos entre as áreas”, justifica a professora.

As emendas do relator também competem com as emendas parlamentares impositivas. Isso modifica a configuração do orçamento das pastas. “No orçamento secreto, essa divisão fica personificada num parlamentar que se apropria, inclusive, do orçamento discricionário”, diz a especialista. “Esse mecanismo pode impactar o funcionamento da máquina pública”, alerta.

O **Jornal da AdUFRJ** fez um levantamento dos parlamentares do Rio de Janeiro que mais

receberam recursos a partir de emendas do relator em 2022. E descobriu uma lista de “usuários externos” que levou parte importante do dinheiro.

Esse novo personagem — o usuário externo — foi criado este ano, depois que o Congresso aprovou normas para tornar mais transparente a destinação de recursos do orçamento secreto. Entre os usuários externos está Carlos Guilherme Pereira Junior, servidor da prefeitura de São Gonçalo, cidade gerida pelo prefeito bolsonarista Capitão Nelson, do PL-RJ. Sozinho, Carlos conseguiu R\$ 120 milhões, mais até que o deputado Hugo Leal (PSD-RJ), relator do orçamento, que amealhou R\$ 73,39 milhões em 2022.

Outro nome, Almeida Neto, foi

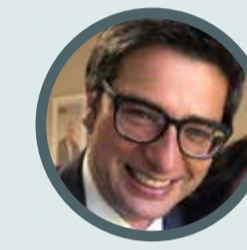
subsecretário de Planejamento da prefeitura de Duque de Caxias e é atual secretário parlamentar do deputado Gutemberg Reis (MDB-RJ). Reis recebeu R\$ 8,85 milhões, enquanto seu as-

essor obteve R\$ 34,5 milhões.

Se Lula vencer, o orçamento secreto pode estar com os dias contados, avalia o professor Ivo Coser, do IFCS. “O STF deve julgar ação sobre o tema. Se Bolsonaro for derrotado, o orçamento secreto pode ser considerado inconstitucional”. Veja a lista dos campeões do Rio.



DEPUTADO HUGO LEAL
(PSD-RJ)
R\$ 73,39 milhões
redução de **21,23%***
(reeleito)



SENADOR CARLOS FRANCISCO PORTINHO
(PL-RJ)
R\$ 53,39 milhões
Em exercício até 2027



DEPUTADA DANIELA DO WAGUINHO
(União Brasil-RJ)
R\$ 43,7 milhões
Aumento de **63,77%***
(Reeleita)



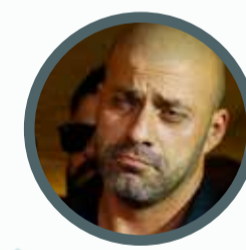
SENADOR ROMÁRIO
(PL-RJ)
R\$ 19,3 milhões
Redução de **49,09%***
(reeleito)



DEPUTADO ALTINEU CÔRTE
(PL-RJ)
R\$ 30,87 milhões
Aumento de **201%***
(reeleito)



DEPUTADO CHRISTINO ÁUREO
(PP-RJ)
R\$ 31,5 milhões
Redução de **42%***
(não eleito)



DEPUTADO DANIEL SILVEIRA
PTB-RJ
R\$ 21,16 milhões
Aumento de **4,618%***
(inelegível, disputou o Senado)



DEPUTADO PEDRO PAULO
PSB-RJ
R\$ 21 milhões
Aumento de **35,62%***
(reeleito)



DEPUTADO DR. LUIZINHO
(PP-RJ)
R\$ 30 milhões
Aumento de **83,20%***
(reeleito)



DEPUTADO VINICIUS FARAH
(União Brasil-RJ)
R\$ 23,7 milhões
Redução de **32,67%***
(não eleito)

* Diferença dos votos das eleições 2018 para as de 2022

SIGNATÁRIOS DO PACTO DO CONHECIMENTO FORAM ELEITOS

No primeiro turno, 20 dos 49 candidatos que assinaram o Pacto pelo Conhecimento foram eleitos. São representantes de sete estados, que conquistaram uma cadeira no Senado, 11 na Câmara dos Deputados e oito nas assembleias legislativas. O Pacto é um compromisso proposto a candidatos de diferentes espectros ideológicos — mas que defendem a Ciência — pelo Observatório do Conhecimento, rede de associações e sindicatos de docentes que tem como princípio a defesa do investimento em Ciência e Educação.

No Rio de Janeiro, foram eleitos quatro signatários: Chico

Alencar como deputado federal pelo PSOL, e Dani Balbi (PC-doB), Marina do MST (PT) e Renata Souza (PSOL) como deputadas estaduais.

A vice-presidente da AdUFRJ e coordenadora do Observatório do Conhecimento, Mayra Goulart, avaliou que o total de eleitos ficou “aquém do esperado, mas com conquistas importantes” e que a adesão ao Pacto ainda pode ser feita: “Vamos nos comunicar com políticos simpáticos ao tema para aderir à causa”. Quanto aos signatários eleitos, Mayra disse que o trabalho não acaba com a eleição: “Vamos continuar o relacionamento

com os deputados por toda a legislatura, e teremos uma agenda do Observatório em Brasília na primeira semana de novembro. Os parlamentares devem atuar articuladamente, junto com movimentos sociais, como o MST, e organizações da sociedade civil a favor da educação”.

A senadora Teresa Leitão (PT-PE) e a deputada estadual Renata Souza (PSOL-RJ) avaliaram os desafios a enfrentar ainda este ano e o que deve ser feito pela educação a partir de 2023, em um possível e desejado governo Lula. “Bolsonaro vai ter ainda dois meses de gestão.

Se não tivermos movimentos bem fortes, não sei como ele vai entregar as universidades, o orçamento está muito reduzido. Há muita insegurança institucional, não sabemos o que ele vai fazer se perder, o horizonte é muito incerto”, analisou a senadora pernambucana.

Teresa Leitão também lembrou que o Plano Nacional de Educação (PNE) precisa ser resgatado: “Vamos tentar desengavetar o PNE, que é uma lei assinada no governo Dilma, com debates em praticamente todos os municípios, da creche ao ensino superior. Logo, com uma legitimidade imensa”. A lei

tem vigência de 2014 a 2024, mas ainda há muitas metas em aberto, que não foram cumpridas no governo Bolsonaro.

A deputada Renata Souza defendeu que o Parlamento debata a adoção de instrumentos emergenciais para garantir as verbas da Educação e da Ciência para 2023. “O que vemos é uma tentativa de inviabilizar o conhecimento enquanto forma de garantir não só o sustento daqueles que produzem conhecimento, mas também de inviabilizar um Brasil que seja autossuficiente em Ciência e Tecnologia”, disse a parlamentar em clínica particular

USUÁRIOS EXTERNOS - APADRINHADOS

CARLOS GUILHERME PEREIRA JUNIOR
R\$ 120 milhões
Quem é?
Servidor da Prefeitura de São Gonçalo, que é liderada pelo bolsonarista Capitão Nelson, do PL-RJ

LARISSA MALTA STORTE FERREIRA
R\$ 39,9 milhões
Quem é?
Secretária municipal de Saúde de Magé, município liderado por Renato Cozzolino, do PP-RJ

ALMEIDA NETO
R\$ 34,5 milhões
Quem é?
Foi subsecretário de Planejamento Estratégico da prefeitura de Duque de Caxias. Atual secretário parlamentar do deputado federal Gutemberg Reis (MDB-RJ)

GETULIO JOSE PEREIRA
R\$ 27,5 milhões
Quem é?
Médico no município de Barra Mansa, cuja prefeitura é de Rodrigo Drible, do PROS-RJ. Provedor da Santa Casa de Misericórdia da cidade. Também atua como médico do trabalho em clínica particular

WLADIMIR BARROS ASSED MATHEUS DE OLIVEIRA
R\$ 25 milhões
Quem é?
Prefeito de Campos dos Goytacazes, filho de Anthony Garotinho e Rosinha Matheus, filiado ao PSD-RJ

RAFAEL MUZZI DE MIRANDA
R\$ 12 milhões
Quem é?
Prefeito de Cachoeiras de Macacu filiado ao PP-RJ

LEANDRO LUIZ LEITÃO DOS SANTOS
R\$ 9,6 milhões
Quem é?
Secretário Municipal de Habitação de São João de Meriti. Tem empresa desde 2004 situada no município de Mesquita. O CNPJ está bloqueado na Receita Federal por falta de apresentação de declarações de transparência. A empresa é considerada “inapta” desde junho deste ano. Prefeitura liderada por Dr. João, do PL-RJ

MARCELO JANDRE DELAROLI
R\$ 9,16 milhões
Quem é?
Prefeito de Itaboraí filiado ao PL-RJ

CINTIA GONÇALVES DUARTE
R\$ 8 milhões
Quem é?
Fundadora da Ong Con-tato Centro de Pesquisas e de Ações Sociais e Culturais, localizada no Grajaú. Também é sócia-proprietária de um restaurante da franquia Koni

NICODEMOS DE CARVALHO MOTA
R\$ 7,35 milhões
Quem é?
Presidente da ONG Instituto Carioca de Atividades, localizado na Barra da Tijuca. O instituto autodefine sua atuação na “gestão e execução de projetos de várias naturezas” e define como uma das fontes de recursos as emendas parlamentares

O que será do AMANHÃ?

> Conselho Universitário começa a debater Plano Diretor, com vigência até 2030. Documento aborda temas como mobilidade, cultura e segurança

KELVIN MELO
kelvin@adufrrj.org.br

Como a UFRJ vai orientar o desenvolvimento de todos os seus espaços até 2030? O Conselho Universitário começou a responder a esta pergunta em reunião realizada no dia 13, quando foi apresentada a proposta do próximo Plano Diretor da instituição.

São 248 páginas de diretrizes gerais sobre os mais variados temas — mobilidade, patrimônio, cultura, segurança, entre outros — e planos separados para todos os campi e unidades externas. Mas há diferenças importantes em relação ao documento anterior, o Plano Diretor 2010-2020, elaborado em um contexto de expressivos aportes de recursos e pessoal para a expansão das universidades.

“O Plano de 2020 era um plano de expansão da universidade com pouca preocupação com as questões orçamentárias e com as questões de manutenção da infraestrutura da UFRJ. O Plano Diretor de 2030 tem como foco a manutenção das infraestruturas e campi que sejam ambientalmente corretos”, informou



Houve uma integração da universidade nesse Plano Diretor. É um plano que vem de baixo para cima”

CARLOS FREDERICO LEÃO ROCHA
Vice-reitor da UFRJ

o vice-reitor e presidente da comissão do Plano Diretor, professor Carlos Frederico Leão Rocha.

O dirigente disse que o trabalho de organização das diretri-

zes atuais já dura desde o final de 2019 e contou com ampla participação do corpo social, com representantes de todos os campi. “Houve uma integração da universidade nesse Plano Diretor”, afirmou. “É um plano que vem de baixo para cima. E não de cima para baixo, como foi o de 2020, do qual eu posso ser considerado um dos culpados também”, completou.

A intenção da reitoria seria aprovar o novo Plano em reunião prevista para o dia 27. Mas vários conselheiros solicitaram mais tempo para discutir a proposta, inclusive passando pelos Conselhos de Centro. “A gente deveria, em vez de deliberar na próxima sessão, fazer uma reflexão mais detida sobre o plano”,

observou o decano do CFCH, professor Vantuil Pereira.

A administração central concordou. “Vamos continuar conversando sobre isso. Não temos pressa, mas acho que temos de votar o Plano Diretor ainda este ano”, disse o vice-reitor.

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO

O Consuni do dia 13 aprovou, por unanimidade, uma moção da AdUFRJ, APG e DCE contra a instabilidade orçamentária imposta às universidades pelo governo federal. Na semana passada, foram bloqueados R\$ 328,5 milhões das instituições. Depois da repercussão negativa da notícia, o MEC recuou. “Na UFRJ, este bloqueio significativo cerca de R\$ 18 milhões e colocou o orçamento discricionário da Universidade como o menor dos últimos dez anos; e caso tivesse sido mantido, ocasionaria a inadimplência da Universidade nos contratos dos fornecedores”, diz um trecho do documento. A íntegra pode ser lida no site da AdUFRJ.

Ainda na moção, o conselho apoia a convocação das entidades nacionais da Educação de mobilização contra os cortes orçamentários, no próximo dia 18 (veja mais detalhes na página

2). Uma das integrantes da bancada estudantil, Júlia Vilhena pediu a participação de toda a comunidade da UFRJ. “A pauta da educação, com certeza, é uma das mais sensíveis para a sociedade brasileira e uma das que mais pode nos unir pelo ‘Fora, Bolsonaro’. É imprescindível que o dia 18 seja um dia de mobilização da nossa universidade como um todo”, disse.

ASSÉDIO

No início da sessão, representantes do DCE Mário Prata afirmaram que alunas, técnicas e professoras estão denunciando muitos casos de assédio moral e sexual na UFRJ. As estudantes cobraram respostas da reitoria. “O Estado não tem políticas, aparelhos públicos suficientes que combatam a violência de gênero. E na UFRJ não é diferente”, disse Rafaela Luz.

Superintendente da pró-reitoria de Pessoal (PR-4), Karla Simas respondeu que há três seções disponíveis para acolher essas denúncias, além da ouvidoria: a Divisão Administrativa das Comissões, que trata dos processos disciplinares; a Seção de Atenção às Relações de Trabalho e a Seção de Atenção Psicossocial. “Mas toda a pró-reitoria de Pessoal está orientada a receber essas denúncias. E direcionamos para quem pode tratar dos casos com mais competência”, afirmou. “É preciso registrar. Tem que chegar até a gente”.

A reitora Denise Pires de Carvalho acrescentou ter organizado um grupo de trabalho para elaborar uma resolução sobre direitos humanos e Combate às violências, com a participação da bancada discente. “Esta resolução está em análise e virá ao Conselho Universitário em breve”, informou.

TEM MENINA NO PÓDIO

> Projeto da Física que incentiva meninas a seguir carreiras científicas ganha prêmio da prestigiada Nature. “Tem Menina no Circuito” atua em escolas públicas situadas em regiões periféricas do Rio

JÚLIA FERNANDES
comunica@adufrrj.org.br

A hashtag #OrgulhoDeSerUFRJ, que encabeça cada página do Jornal da AdUFRJ, não poderia ser mais apropriada

para esta notícia. Apesar de todos os obstáculos à ciência produzida no Brasil, um projeto do Instituto de Física ganhou um prêmio da prestigiada revista britânica Nature, dia 11. O “Tem Menina no Circuito” foi o vencedor da edição 2022 do Nature Awards For Inspiring Women in Science, em Science Outreach. A categoria engloba iniciativas que apoiem jovens a estudar ciências naturais, tecnologia, engenharia, matemática e medicina, ou que aumentem a quantidade de mulheres nessas carreiras.

“Ganhar o prêmio nesse momento em que estão tentando desacreditar a ciência, e em que as universidades estão sendo atacadas e sofrendo cortes, é motivo de muito orgulho, e um incentivo para a gente continuar resistindo”, relata a professora Elis Sinnecker, uma das coordenadoras do projeto. “Mais que incentivar essas meninas para a carreira das ciências exatas, o que a gente acaba fazendo é a inclusão social pela ciência”, completa.

Desde o início, em 2013, o projeto atua em escolas públicas situadas em regiões periféricas do Rio de Janeiro. “Nessas escolas, é comum a gente encontrar meninas que nunca saíram do entorno de onde moram. Muitas não sabem que as universidades federais têm excelência no ensino, e que são públicas. Elas desconhecem o programa de cotas e de assistência estudantil”, afirma.

“O Tem Menina no Circuito está direcionado a lugares da cidade e do Estado do Rio em que há pouca oferta de atividades culturais e científicas. São locais com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)”, reforça Tatiana Rappoport, também integrante da coordenação. Além do local, também se destaca a importância de incluir essas meninas na área das ciências. “Estamos muito preocupadas com a inclusão. É preciso mostrar que elas podem fazer o que quiserem, inclusive seguir uma carreira de exatas em uma universidade pública”, acrescenta.

“Acho que a conquista em si é importante para o projeto e para a extensão da UFRJ em qualquer momento que viesse. É um reconhecimento internacional da qualidade do que esta-



ORGULHO Acima, as coordenadoras do projeto da UFRJ: Thereza Paiva; Elis Sinnecker; e Tatiana Rappoport. Na segunda imagem, um registro da atuação do projeto

ano passado, quase não houve recursos. Foi o momento mais difícil do “Tem Menina no Circuito”. “Na ocasião, tivemos um apoio importante da pró-reitoria de Extensão, com algumas bolsas para as nossas monitoras, que são as meninas que vão às escolas semanalmente fazer as atividades com as alunas”, diz Elis.

Segundo ela, os editais governamentais não atendem às necessidades exigidas por este tipo de projeto. “A gente traz as estudantes para fazer atividades dentro da universidade, para que elas conheçam e sintam a sensação de pertencimento ao local, o que é muito importante. Mas é essencial, também, alimentar essas meninas, e nenhum edital do governo contempla lanche, que é algo superbásico”, explica.

Na cerimônia de premiação realizada em Londres, a professora Thereza Paiva, outra coordenadora, fez questão de dedicar o resultado às participantes e ex-participantes do projeto. Muitas delas ingressaram nas universidades. “A gente tem meninas que frequentaram o curso de Física, Engenharia Química, mas também outras que fizeram Letras, Arquitetura, Odontologia, e vários outros cursos”, informa Elisa. “No nosso projeto, a gente não trabalha só com quem gosta de exatas, mas com qualquer uma que queira participar. Com isso, a gente acaba trabalhando com meninas que têm diferentes habilidades e que acabam indo para a universidade em diversas carreiras”, afirma a docente. Uma formanda da primeira turma, no entanto, seguiu a área de exatas, e fez licenciatura em Física. “Hoje, ela é professora em uma escola no ensino médio”, acrescenta Thereza.

O investimento está diretamente relacionado ao sucesso do projeto. “Ao longo dos anos, observamos que a motivação das meninas para a ciência e a busca pelo ensino superior são maiores em época de maior financiamento. É quando conseguimos trazê-las com mais frequência para a UFRJ e proporcionar atividades fora da escola”, conta Thereza. “E se a conquista mostra a resiliência da comunidade universitária”, completa.

A docente espera que iniciativas como o “Tem Menina no Circuito” se multipliquem pelo país. “É muito importante que mais cientistas se engajem em atividades de divulgação científica de qualidade. O movimento antivacina e o retorno de doenças praticamente erradicadas, como a poliomielite, nos mostram os enormes e graves riscos da falta de letramento científico da sociedade”, conclui.



“O QUE ESTÁ EM JOGO É O ESTADO BRASILEIRO”, DIZ VICE DA ADUFRJ

Um ato contra os cortes nas áreas de Educação e Ciência alterou a rotina do horário de almoço do Centro de Ciências da Saúde, na segunda-feira (10). As entidades representativas da UFRJ — AdUFRJ, APG, DCE, Sintufrrj e ATTUFRJ — ocuparam as escadarias do CCS para denunciar a crise orçamentária das universidades. Uma situação que não se modificou com o recuo do governo, na semana anterior, ao devolver R\$ 328,5 milhões confiscados das instituições. Para modificar este cenário nos próximos anos, a professora Mayra Goulart, vice-presidente da AdUFRJ, alertou a comunidade sobre a importância de virar votos nesta reta final da eleição. “Converse com essas pessoas que vão votar em Bolsonaro que o que está em jogo é o Estado Brasileiro”. Decano do CCS e há 47 anos na UFRJ, o professor Luiz Eurico Nasciutti disse nunca ter visto a universidade pública sofrer tantos ataques. “Precisamos reagir”. (Igor Vieira)



COMITÊ DE LUTA FEZ CAMPANHA NA QUINTA DA BOA VISTA

O sábado (8) da Quinta da Boa Vista amanheceu com bolo, adesivo, alegria e muito diálogo com a população. O Comitê de Luta da UFRJ aproveitou o clima descontraído do parque para fazer campanha pela vitória de Lula no segundo turno. “As pessoas vêm aqui para relaxar, com as crianças, com os filhos. Elas vão passando e a gente vai conversando”, relatou a professora Nedita do Espírito Santo, diretora da AdUFRJ. O aposentado José Rodrigues, que estava passeando pelo local, logo se aproximou da banquinha organizada pelo comitê. “Eu quero um Brasil de saúde, de educação. Um Brasil livre”, Rodrigues falou sobre sua expectativa para o fim do mês, com vitória do candidato petista. “Eu quero que, no dia 30, anunciem que foi eleito o presidente do povo”. Vendedor de algodão-doce, Ronaldo de Jesus concordou. “Tem que voltar ao que era antes, ao normal. A gente vai voltar a comer bem”, afirmou. (Júlia Fernandes)

FOTOS: ALESSANDRO COSTA



#OrgulhoDeSerUFRJ



FOTOS: RICARDO STUCKERT



LULA NORIO

■ Um vídeo de apenas 20 segundos encheu de orgulho a comunidade da UFRJ esta semana. Enquanto a comitiva de Lula percorria o Complexo do Alemão na quarta-feira (12), o produtor artístico Geyson Barão captou o momento em que duas moradoras sacudiram camisas com a sigla da universidade em suas janelas. Em uma delas, a palavra "Engenharia" pode ser lida com clareza (veja nas imagens do alto, à esquerda). Na véspera, Lula havia feito campanha em Belford Roxo, na Baixada Fluminense, ao lado do prefeito Waguinho. O episódio do Alemão repercutiu no Conselho Universitário do dia 14. "Sem dúvida nenhuma, essa é a comprovação da importância das políticas públicas que levaram à democratização do acesso (às universidades)", afirmou a reitora Denise Pires de Carvalho. "Acordei hoje muito emocionada. Vamos seguir apoiando sempre a democratização do acesso e a democracia no nosso país", completou.

